



147

Heyk Pimenta

cavam
a rodovia
tem duas mãos
agora tão duplicando
cortaram
o acostamento

e pro fiat 147 atravessando o estado
tem o fim
do asfalto num degrau
fundo
o suficiente
para virar o carro

cair de banda e doer
cair de roda pra cima e doer

e se virar duas vezes só vai dar pra vender
as ferragens

como encalhar em um deus

à direita
do carro
1 metro de chão cavado

à esquerda
uma linha de cones
fios bocais lâmpadas
dentro de baldes vermelhos como o carro

à esquerda dos cones
outros carros vindo do outro lado

e o tomate
147
lento quase
sem gasolina
rachava aos poucos
os eixos

como encalhar em um deus

não dava pra frear
desviar
parar

atrás da minha irmã de 12 anos
ajudando meu pai com os buracos da BR-116
eu tinha 5
e atrás de mim que tentava mais
conversar brincar de ser he-man
quilômetros de carros e inverno

o carro sobreviveria como os nervos
do meu pai

*barro das vicinais
o capô aberto*

a cada checape
era atestado
que não era seguro tê-lo
em casa
mesmo que fosse essencial
à dinâmica local

*halo de 60 watts
da oficina vermelha e invisível
horta de aço
mordida nas pernas
por jacarés de carga
regada à hora da ave
maria*

elétrica

o tomate
durou outros anos
e foi trocado depois
por 1000 litros de cachaça
acomodados num telhado de amianto
suspensão por vigas de eucalipto

frio de pontões

*repisamos o caminho puri
beija-flor manso dos puris a teia come
moramos no rio da chuva grande*

junto de calotes
aranhas ferrugem
histórias

aí nossa mãe nos leva
cresço e não tem nada pra mim aqui
só o coração fodido dos parentes
dos companheiros da panha do café
aprendi assim
fiz assim um coração